

Trajetória irruptiva do canino em casos de agenesia de incisivo lateral permanente

João Augusto Augusto Magalhães Neto¹, Gabriela Utrago Carneiro¹ (0000-0003-4694-638X), João Gabriel Rando Poiani¹ (0000-0002-4663-9032), Ana Claudia Conti Ferreira¹ (0000-0001-9658-1652), Felícia Miranda^{1,2} (0000-0002-4015-0623), Daniela Garib^{1,2} (0000-0002-2449-1620)

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil.

² Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

A agenesia de incisivos laterais superiores permanentes é considerada um desafio na Ortodontia, afetando aproximadamente 4% da população. O trajeto irruptivo do canino superior permanente pode auxiliar a decisão clínica diante da agenesia de incisivos laterais superiores permanentes. O objetivo do presente estudo foi avaliar o ângulo de erupção, a posição mesiodistal e a altura do canino permanente superior em pacientes com agenesia de incisivo lateral superior permanente através de radiografias panorâmicas acompanhados durante a dentadura mista. A amostra foi dividida em dois grupos. O grupo agenesia foi composto por 11 pacientes com agenesia de incisivo lateral permanente (7 bilateral e 4 unilateral; idade média inicial de $8,6 \pm 1,69$). O grupo controle foi composto por 9 pacientes sem agenesia (idade média inicial de $8,5 \pm 1,0$). As mensurações foram realizadas em três tempos: período inter-transitório da dentadura mista (T1), segundo período transitório da dentadura mista (T2) e dentadura permanente (T3). A angulação do canino superior em relação a linha bicondilar e ao longo eixo do incisivo central superior permanente, a distância mesiodistal em relação ao incisivo central superior permanente e a altura em relação ao plano oclusal foram avaliados. Comparações intergrupos foram realizadas utilizando o teste t, Mann-Whitney e qui-quadrado ($P < 0,05$). O grupo agenesia apresentou um maior posicionamento mesial da cúspide do canino superior permanente nos três tempos e um maior deslocamento oclusal do germe do canino de T1 para T2 quando comparado ao grupo controle. O canino superior permanente mostrou um maior deslocamento mesial e erupcionou 4,5mm mais próximo do incisivo central permanente no grupo agenesia. Em dentadura mista tardia, o processo irruptivo de canino permanente mostrou-se acelerado em pacientes com agenesia de incisivo lateral permanente.

Fomento: CAPES (888887.838527/2023-00)